



Facebook: promotor de colaboração internacional¹

Cíntia da Silva Carvalho²

Karina Fensterseifer³

Universidade Feevale

Resumo

As possibilidades de colaboração permitidas pela internet e pela utilização dos sites de redes sociais superam as distâncias físicas e sociais e estão mudando a forma de relacionamento das pessoas dentro e fora do meio virtual. Este trabalho tem como propósito verificar as possibilidades de colaboração que os sites de redes sociais, especialmente o Facebook, oferecem para os que desejam realizar um intercâmbio internacional, ou para os que já participaram de um. Para este entendimento, este estudo – que se vale de pesquisa bibliográfica, documental e de pesquisa qualitativa – identifica alguns pontos de reflexão sobre como são aproveitadas as ferramentas de colaboração disponíveis nos sites de redes sociais. Os resultados apontaram a necessidade da otimização da utilização dos sites de redes sociais, como canal de comunicação e ferramenta de integração e colaboração internacional.

Palavras chave: globalização, intercâmbio, colaboração, redes sociais, Facebook.

Introdução

Com o advento da globalização, novas formas de integração e colaboração entre os povos são possíveis, assim como a derrubada de muros e barreiras entre diferentes países e culturas. A globalização, além de permitir novas possibilidades de organização social, também incentiva a concorrência e colaboração horizontal, em nível global.

Neste artigo, trabalharemos com o conceito de globalização elaborado por Thomas Friedman (2009), que enfatiza que a globalização não é uma ideologia, nem um programa econômico; é, na verdade, uma interpretação do que está acontecendo no mundo neste momento. A globalização é a consequência do triunfo dos valores defendidos pela economia de mercado e de ideias e tecnologias. Friedman enfatiza a importância das novas tecnologias e da comunicação mediada pela internet no processo

¹ Trabalho submetido ao Intercom 2010 - XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, junto ao DT 05 – Comunicação Multimídia.

² Orientadora do trabalho. Professora-Pesquisadora do Curso de Comunicação Social do Centro Universitário Feevale e líder da pesquisa “Comunicação Corporativa em tempos de conteúdo gerado pelo consumidor: desafios e tendências”, ligada ao Grupo de Pesquisa Comunicação e Cultura da mesma instituição; email: ccarvalho@feevale.br

³ Acadêmica do Curso de Comunicação Social/Relações Públicas pela Universidade Feevale; email kakafenster@gmail.com

de achatamento do mundo.

A partir dessa perspectiva, torna-se relevante investigar como se constroem os relacionamentos e laços sociais entre pessoas de diferentes culturas através da utilização das tecnologias da informação, como a internet. Neste artigo, serão utilizados autores como Manuel Castells e Raquel Recuero para estudarmos o desenvolvimento das tecnologias da informação e suas consequências, como a comunicação mediada pelo computador e os sites de redes sociais.

Para tanto, foi realizado este estudo exploratório, de cunho qualitativo, que tem como problema de pesquisa descobrir se o Facebook é utilizado como canal de integração e colaboração entre intercambistas e pessoas interessadas pelo assunto. Dentre as diversas redes sociais mediadas pela internet, o Facebook foi escolhido por ser o site que reúne mais usuários no mundo. Como técnica de coleta de dados, a pesquisa se valerá de levantamento bibliográfico e documental e também realização de entrevistas qualitativas, a partir de roteiro semi-estruturado.

1. Globalização e internacionalização:

A globalização é resultado de um longo processo, que inclui as grandes navegações, o colonialismo, a Revolução Industrial e a história recente do século XX. Como resultados desses diferentes acontecimentos, novos mercados consumidores foram descobertos, o capitalismo se expandiu, o processo produtivo foi modernizado e novas relações sociais foram estabelecidas. Neste processo, as sociedades nacionais foram substituídas por uma sociedade global, composta por cidadãos do mundo, como afirma Chermann (1999).

Para Friedman (2009), a queda do muro de Berlim, com o término da Guerra Fria, em 1989, marcou profundamente o processo de achatamento do mundo, pois o muro bloqueava a capacidade de enxergarmos o mundo como um único mercado, um só ecossistema, uma mesma comunidade (p. 69). A queda do muro fez parte do primeiro estágio da globalização, que passou por três: o primeiro aconteceu no pós-guerra, quando as nações buscaram cooperar e colaborar umas com as outras; depois, as empresas também se deram conta de que era necessário colaborar em nível global; e, finalmente, com a internet e suas inúmeras possibilidades, os indivíduos começaram a se perguntar como poderiam colaborar para o desenvolvimento deste mundo global.

Neste processo, as empresas foram obrigadas a desenvolver formas de colaboração para se manterem no mercado. Da mesma forma, as instituições de ensino



sentiram a necessidade de pensar em projetos de internacionalização e cooperação bilateral com instituições de outros países e regiões. Apesar das primeiras universidades fundadas na Europa possuírem um caráter internacional, foi no pós II Guerra Mundial, quando os países europeus começaram a se perguntar de que forma poderiam cooperar e compreender melhor seus vizinhos, que surgiu o intercâmbio de acadêmicos e professores, assim como a própria ONU e a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Essas primeiras iniciativas tinham como foco principal o aprendizado para convivência pacífica entre os povos. Por esse motivo, em 1950, a França e a Alemanha iniciam programas governamentais de estímulo ao intercâmbio acadêmico cultural.

No Brasil, os primeiros programas de intercâmbio acadêmico surgiram com o estabelecimento das primeiras assessorias de relações internacionais nas instituições de ensino superior, no final da década de 1970. Desde então, as instituições veem desenvolvendo projetos de internacionalização que atendam aos princípios estabelecidos pela UNESCO, que defende que as políticas para o ensino superior devem buscar relevância, qualidade e internacionalização, “a fim de que ocorram reflexões globais do aprendizado e da pesquisa, compartilhando conhecimentos teóricos e práticos entre pessoas, países e continentes.” (ZAMBERLAM et al. 2009, p 13). Para a UNESCO, a cooperação internacional na educação superior deve ser baseada na solidariedade, no respeito mútuo, na promoção de valores humanísticos, diálogo intercultural e entendimento mútuo da cultura de paz.

O diálogo entre as culturas, induzido pela globalização, afeta a proposta de nacionalismo, uma vez que o internacional é a inter-relação entre nações e, portanto, não admite, pela sua proposta, o desconhecimento do outro. Então, a globalização intensifica a consciência de diversidade do indivíduo, a visibilidade do “outro”, e carrega de significado essa inter-relação (CHERMANN, 1999, p. 83).

Diferentes organizações, entre elas a própria UNESCO e o OBHE - The Observatory on Borderless Higher Education, projetam crescimento anual de 5% da mobilidade de estudantes internacionais, assim como uma mudança nos principais destinos escolhidos pelos intercambistas. O crescimento no número de participantes de origem africana, asiática e latino americana também impulsiona a mobilidade discente mundial. A mobilidade de professores e alunos aumenta em todo o mundo como resultado dos acordos de cooperação firmados entre instituições de ensino superior, incentivos governamentais e padronização dos currículos acadêmicos. A União Europeia, por exemplo, publicou em 1997 a Declaração de Bolonha, que define os

rumos da educação europeia e padroniza créditos e métodos a fim de facilitar a mobilidade dos estudantes entre os diferentes países.

No Rio Grande do Sul, a mobilidade acadêmica foi mapeada através de uma pesquisa realizada e divulgada por Zamberlam et al. (2009). A pesquisa apontou que em 2008 as instituições de ensino superior do estado receberam cerca de 1450 estudantes internacionais, procedentes de mais de 50 países. Os estudantes vêm estudar no estado para conhecer uma diferente cultura, pela qualidade de ensino e devido aos convênios de cooperação firmados entre as instituições de origem e destino. As principais dificuldades apresentadas pelos intercambistas estão relacionadas ao distanciamento dos familiares e adaptação ao clima e aos costumes.

Assim, da mesma forma que a globalização aproxima diferentes culturas, ela também promove o distanciamento físico das pessoas. Essa forma de organização social é possível graças à globalização, o desenvolvimento das tecnologias da informação e a comunicação mediada pelo computador. Para Castells (2005), por causa da evolução da tecnologia da informação, hoje podemos viver em um mundo conectado e plano. Por isso, no próximo capítulo estudaremos o surgimento das tecnologias da informação e suas implicações.

2. Tecnologias da informação: a internet e as redes sociais

Foi durante a segunda guerra mundial e no período seguinte, que se deram as principais descobertas na área da tecnologia da informação, a partir de então microprocessadores, chips e computadores de alta potência foram desenvolvidos. “A convergência de todas essas tecnologias eletrônicas no campo da comunicação interativa levou à criação da internet, talvez o mais revolucionário meio tecnológico da Era da Informação (CASTELLS, 2005, p. 82).”

A criação da internet foi uma consequência de estratégias militares e seu primeiro esboço foi desenvolvido pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos. O objetivo inicial do projeto era desenvolver um sistema com rede independente, que fosse à prova de ataques nucleares. Depois disso, diversas organizações e instituições de ensino e pesquisa contribuíram para o aprimoramento da internet, que começou a se expandir amplamente a partir de 1990. Porém, o que permitiu de fato a difusão da rede na sociedade em geral foi a criação de um novo aplicativo, a teia mundial world wide web – www, que permite aos usuários realizar pesquisas através de um sistema que organiza o teor dos sites por informação e não por localização, como acontecia



anteriormente.

Com a expansão da internet, foram sendo desenvolvidos diferentes aplicativos e novas funcionalidades foram sendo atribuídas à rede, como os sites de redes sociais. De acordo com Recuero (2009), foi o advento da comunicação mediada pelo computador que permitiu que as redes sociais mediadas pelo computador fossem criadas. Hoje, uma em cada sete pessoas no mundo utiliza os sites de redes sociais (Época, 2010, online).

Com mais de 500 milhões de pessoas gastando surpreendentes vinte bilhões de minutos por dia conectados, os sites de redes sociais como Facebook, Twitter e LinkedIn estão criando novas normas sobre como agimos, compartilhamos e nos relacionamos, afetando profundamente todos os aspectos de nossas vidas (Shih, 2010, online).⁴

Recuero (2009) faz um detalhado e completo estudo sobre o tema e indica que estudar as redes sociais é estudar os padrões de conexões expressos no ciberespaço e explorar uma metáfora estrutural para compreender elementos dinâmicos e de composição dos grupos sociais (2009, p. 22). Os sites de redes sociais não podem ser confundidos com as redes sociais, pois eles são apenas sistemas que dão suporte para às interações entre os atores sociais, que constituem essas redes.

Para a mesma autora (2009), as principais redes sociais utilizadas na Internet são: Orkut (desenvolvido por Orkut Buyukkokten, funcionário do Google e estudante da Universidade de Standford, o site ganhou grande popularidade no Brasil e na Índia. O site funciona com perfis e comunidades); Fotolog (criado em 2002 por Scott Heiferman e Adam Seifer permite ao usuário postar fotos e textos); Flickr (site que permite a publicação e compartilhamento de fotos e vídeos) MySpace (sistema lançado em 2003, que funciona através de perfis e comunidades, que permite maior grau de interação entre os usuários do que o Orkut e o Facebook. Era o site de rede social mais popular nos Estados Unidos, tendo sido ultrapassado pelo Facebook em 2008); e Plurk (sistema parecido com o Twitter, que permite aos usuários publicar mensagens de até 140 caracteres. Foi desenvolvido em 2008 e é bastante recente).

Sabemos que todos esses sites possuem características gerais similares (publicização da rede social, construção de perfil público, interação e etc.). No entanto suas práticas sociais são diferentes, porque são criados sentidos diferentes pelas redes sociais expressas neles. Ou seja, embora Orkut e Facebook, por exemplo, sejam similares, por conta de pequenas diferenças

⁴SHIH, Clara. 500 Million and Counting. Acesso em 28.06.2010. Disponível em <http://www.thefacebookera.com/blog/> Tradução para: With over 500 million people spending an astonishing twenty billion minutes per day logged in, social networking sites like Facebook, Twitter, and LinkedIn are creating new norms around how we behave, share, and form relationships, and it's having a profound impact on just about every aspect of our lives.

entre as duas plataformas, um mesmo indivíduo pode usá-las de modo diferente (RECUERO, 2009, Online)⁵

De acordo com a reportagem Onde os Brasileiros se Encontram, da Revista Época (2010, online), o Brasil é considerado o país mais sociável do mundo; os internautas brasileiros têm quase o dobro de amigos nos sites de redes sociais (a média no país é de 365 pessoas por usuário, no mundo ela é de 195 pessoas). Segundo o Ibope NetRatings, mais de 80% dos internautas têm perfis em redes sociais e os brasileiros representam 72% dos usuários do Orkut.

As redes sociais são construídas pelas pessoas e por isso são diferentes dos sites que as suportam, são formadas pelos atores (usuários) que moldam as estruturas sociais através das interações e laços sociais. Em sites de redes sociais como o Orkut e o Facebook os atores podem interagir com diferentes pessoas através do computador, para tanto, cada usuário deve possuir um perfil individual. Porém, a construção personalizada de cada perfil expõe as redes sociais dos usuários assim como os seus gostos, interesses e paixões.

Um dos principais sites de redes sociais é o Facebook, site de relacionamentos que vem crescendo anualmente em todos os países onde está inserido. Lançado em 2004, foi desenvolvido pelo norte americano Mark Zuckerberg com o objetivo de alcançar o público jovem, principalmente os que estavam saindo do ensino médio e entrando na universidade. Hoje, o Facebook funciona através de perfis e comunidades, onde cada membro possui o seu próprio perfil, com fotos, jogos e mensagens. Diferente de outras redes sociais, no Facebook os usuários podem desenvolver aplicativos para o sistema, o que é usado hoje como uma forma de personalizar ainda mais cada perfil. Assim como o Orkut, o Facebook tem como foco principal a exposição pública das redes conectadas aos atores, e a manutenção e a ampliação das redes sociais são realizadas através do perfil de cada usuário. Sites que possuem essas características são conhecidos como sites de redes sociais propriamente ditos. De acordo com Recuero (2009), existem dois tipos de sites de redes sociais: os propriamente ditos e os de redes sociais apropriados.

Os perfis funcionam como representações dos atores sociais e por isso é fundamental perceber como os usuários constroem esse espaço e que tipo de representações e percepções são colocadas neles (fotos, mensagens, comunidades).

⁵ RECUERO, Raquel. Sites de Redes Sociais e Apropriação: Uma Discussão. Disponível em: http://www.pontomidia.com.br/raquel/arquivos/sites_de_rede_social_e_apropriacao_uma_discussao.html Acesso em: 02.06.2010



Segundo Recuero (2009), os valores usualmente relacionados aos sites de rede social são: visibilidade, reputação, popularidade e autoridade. A visibilidade decorre da presença do usuário nas redes sociais, mas também é matéria-prima para a criação de outros valores, como a reputação, que é um dos principais valores construídos nesses espaços. A percepção do usuário, no ambiente online, é que forma a sua reputação. Enquanto a popularidade pode ser facilmente medida nos ambientes virtuais, através do número de amigos e seguidores, a autoridade do ator se refere ao poder de influência do usuário na sua rede social.

De acordo com uma pesquisa realizada pela ComScore Voices⁶, o Facebook hoje consome 7% de todo o tempo gasto na internet pelos norte americanos e o número de usuários nos Estados Unidos mais que dobrou de 2008 para 2009, passando de 54,5 para 111,9 milhões de usuários. No Brasil, segundo a Revista Época, os usuários do Facebook são pessoas de classe social mais alta e com curso superior. O site também é um ótimo cartão de visitas para qualquer um que viaje ao exterior.

O Facebook nasceu e foi usado por muitos atores como uma forma de manter a rede social que não estava mais geograficamente próxima. Portanto, no próximo capítulo, verificaremos se intercambistas e candidatos a intercâmbio também utilizam o site para esse fim.

3. Trajetória metodológica

Com o objetivo de descobrir se o Facebook é utilizado efetivamente como canal de integração de intercambistas, uma pesquisa foi elaborada e conduzida segundo a modalidade de pesquisa qualitativa. De uma população de 611 acadêmicos, foi selecionada uma amostra de 15 pessoas, escolhidas de forma não probabilística e por acessibilidade. Apesar de pequena em relação à população, a amostra é considerada representativa por se tratar de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório. Por esse motivo, foram entrevistados acadêmicos do Curso de Comunicação Social – Habilitações em Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas da Universidade Feevale que buscaram informações sobre intercâmbios no setor de Relações Internacionais da Universidade Feevale, durante o mês de maio.

A pesquisa foi apoiada por um roteiro semi-estruturado, aplicado durante o mês de junho de 2010 e abrangeu acadêmicos que já realizaram intercâmbio internacional ou

⁶ LIPSMAN, Andrew. 2009: Another Strong Year for Facebook. Acesso em 04.06.2010. Disponível em http://blog.comscore.com/2010/01/strong_year_for_facebook.html

que têm interesse em participar de um. Todas as entrevistas foram realizadas presencialmente e gravadas, gerando um total de aproximadamente 2h30 de gravações. A todos os entrevistados foi assegurado o anonimato.

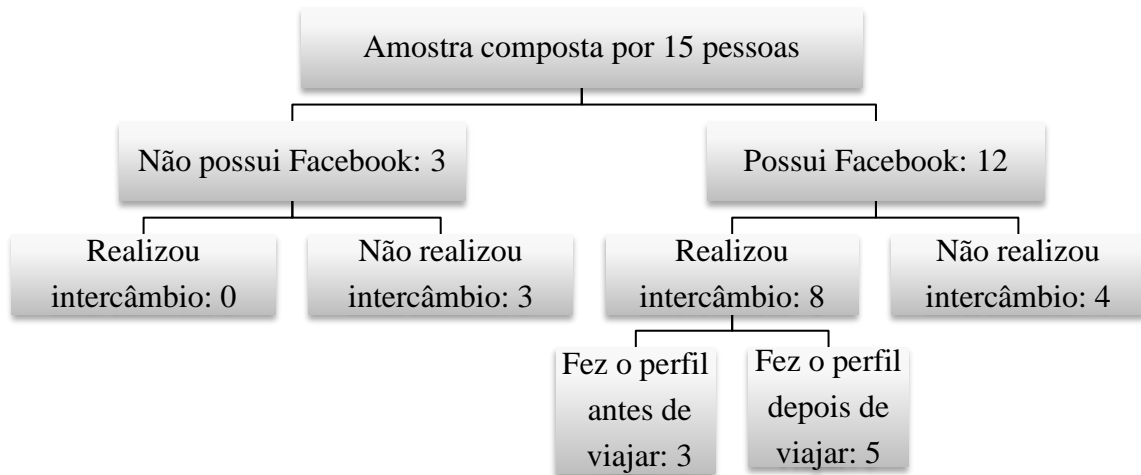
Tabela 1: Perfil da amostra

	Idade	Sexo	Curso	Fez intercâmbio?	Tem perfil no Facebook ?
1	40 anos	Feminino	Publicidade	Sim	Sim
2	28 anos	Feminino	Publicidade	Não	Sim
3	27 anos	Masculino	Publicidade	Sim	Sim
4	26 anos	Masculino	Publicidade	Sim	Sim
5	24 anos	Feminino	Publicidade	Não	Sim
6	21 anos	Feminino	Publicidade	Sim	Sim
7	36 anos	Masculino	Relações Públicas	Não	Sim
8	27 anos	Feminino	Relações Públicas	Não	Sim
9	24 anos	Feminino	Relações Públicas	Não	Não
10	23 anos	Feminino	Relações Públicas	Sim	Sim
11	21 anos	Feminino	Relações Públicas	Sim	Sim
12	24 anos	Masculino	Jornalismo	Não	Não
13	22 anos	Feminino	Jornalismo	Sim	Sim
14	27 anos	Masculino	Jornalismo	Não	Não
15	19 anos	Masculino	Jornalismo	Sim	Sim

Para o tratamento dos dados foi utilizada a técnica categorial que, de acordo com Bardin (2004), baseia-se no desmembramento do texto em unidades, para posteriormente realizar o seu agrupamento em categorias. Primeiramente, a amostra foi dividida em duas categorias principais: a dos que não possuem um perfil no Facebook e a dos que possuem. Posteriormente, o grupo que não participa do Facebook dividiu-se entre os que já participaram de um intercâmbio e os que não participaram. O grupo dos que possuem perfil no Facebook foi dividido entre os que não realizaram intercambio e



os que já realizaram, e se fizeram o perfil antes ou depois de participarem do intercâmbio.



Grande parte dos entrevistados que possui perfil no Facebook não o fez pensando nas possibilidades de interação que o site oferece para quem busca informações e contatos no exterior. Porém, após começar a utilizar o sistema, os usuários começaram a entender o funcionamento do site e explorar as inúmeras possibilidades de cooperação que ele oferece. Dos entrevistados, três relataram que não existiam sites de redes sociais como o Orkut e o Facebook na época em que realizaram o intercâmbio, porém, após aderirem ao Facebook, todos buscaram reencontrar os amigos que fizeram durante o período no exterior. Ou seja, o site serviu para que pessoas que estão separadas geograficamente pudessem se relacionar novamente.

Quando perguntados sobre a utilização dos sites de redes sociais como demarcadores sociais, todos os entrevistados concordaram que os sites são democráticos, pois qualquer pessoa alfabetizada e com acesso à internet pode utilizá-los, porém, os entrevistados afirmaram que existem limites para a sua utilização e existem públicos determinados para cada tipo de sistema. O Orkut, por exemplo, apesar de ser o site com mais assiduidade dos entrevistados, é considerado pelos mesmos o sistema que mais expõe a imagem da pessoa e que apresenta o maior número de “bizarrices” da internet, conforme comentou uma das entrevistadas.

Os entrevistados concordam que o site mais relacionado à construção de redes

sociais, imagem e reputação é o Orkut, pois permite o agrupamento em comunidades, enquanto o Facebook é apontado como um site com mais credibilidade, que permite mais interação através das mensagens instantâneas. O Facebook também é reconhecido como um site amplamente difundido no exterior, mas utilizado no Brasil principalmente por pessoas que realizaram um intercâmbio, que desejam realizar um ou que, simplesmente, foram convidadas a integrar a rede social.

Os entrevistados concordam que os sites de redes sociais, especialmente o Facebook e comunidades do Orkut, podem ajudar na preparação do processo de intercâmbio porque reúnem informações e contatos úteis aos que desejam viver no exterior. Os entrevistados mais motivados a realizar um intercâmbio também são os que utilizam mais as ferramentas virtuais para colaborar, trocar experiências e conhecer pessoas diferentes. Os demais utilizam os sites com o principal objetivo de manter e ampliar suas redes sociais.

Já sabíamos que os brasileiros correspondem a maioria dos usuários do Orkut, mas foi através da pesquisa que pudemos observar um dos fatores que influenciam na preferência pelo site: a simplicidade. Por ser de mais fácil utilização, o Orkut ganhou popularidade e se destacou entre os outros sites de redes sociais. Por este motivo, alguns entrevistados confirmaram utilizar apenas as ferramentas mais básicas do Facebook.

4. Considerações finais

Neste estudo, nos propusemos a investigar as possibilidades de colaboração que os sites de redes sociais, especialmente o Facebook, oferecem para as pessoas que desejam realizar um intercâmbio internacional, ou para as que já participaram de um, tendo em vista que a internet e o desenvolvimento tecnológico permitem que as pessoas mantenham e criem laços sociais a distância, que colaborem, interajam e desenvolvam projetos conjuntos independentemente de suas origens.

No entanto, a pesquisa qualitativa realizada neste estudo sugere que as possibilidades de colaboração e de troca de informações que o Facebook oferece não podem ser considerados como fator motivacional inicial de quem faz um perfil no site. Observamos, porém, que inicialmente o Facebook serve como uma ferramenta de criação e manutenção dos laços sociais, embora Recuero ter observado que, de forma geral, o site tem apresentado mais características informativas do que conversacionais. De acordo com a autora, apesar de todas as redes sociais servirem como vias para a circulação de informações, alguns sites são considerados mais informativos e outros



mais conversacionais. No primeiro caso, os valores construídos estão mais relacionados à informação e ao conhecimento (capital social cognitivo), e no segundo caso, mais relacionados à criação e a manutenção das próprias redes (capital social relacional) (RECUERO, 2010, online).

A pesquisa sugere que os usuários passam a explorar as possibilidades de troca de informação, conhecimento e integração com pessoas de diferentes culturas e nacionalidades em um segundo momento, quando já estão familiarizadas com as ferramentas que o Facebook oferece. Isso acontece justamente pelo fato do Facebook oferecer possibilidades de colaboração que superam as distâncias físicas e sociais.

Através da pesquisa qualitativa pudemos observar que os entrevistados consideram o Facebook mais seguro e, por isso, depositam nele mais credibilidade. Porém, desde a sua criação, o site vem recebendo críticas sobre suas políticas de privacidade e o próprio fundador, Mark Zuckerberg, é alvo de reportagens investigativas e acusações sobre como administra a questão. A privacidade é um problema, na verdade, de todos os sites de redes sociais, justamente porque o principal objetivo deles é a divulgação das informações e a publicização dos atores. “Assim, estar num site de rede social é performático, é exposição, construção de presença. Ao mesmo tempo, é ser público (RECUERO, 2010, online).⁷”

O fato é que o Facebook é o mais popular e utilizado site de relacionamentos do mundo e, por isso, permite que as pessoas se relacionem mesmo separadas por milhares de quilômetros. Os sites de redes sociais, que ajudam a diminuir as distâncias e de aproximar quem não está próximo geograficamente, permitem a desterritorialização dos laços sociais (Recuero, 2009) e a colaboração em nível global e multicultural.

⁷ www.raquelrecuero.com.br

5. Referências bibliográficas

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2004. 223 p.

CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

CHARLE, Christophe e VERGER, Jaques. História das universidades. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1996.

CHERMANN, Luciane de Paula. Cooperação Internacional e Universidade: Uma nova cultura no contexto da globalização. São Paulo: EDUC, 1999. 139 p.

FERRARI, Bruno. Onde os brasileiros se encontram. REVISTA Época. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/1,,EMI143701-15224,00.html> Acesso em: 29.06.2010.

FRIEDMAN, Thomas L. O mundo é plano: o mundo globalizado no século XXI. 3.ed atual. e ampl. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

FRIEDMAN, Thomas L. Perspectivas para o século XXI. Revista Veja. Disponível em: http://veja.abril.com.br/especiais/perspectivas/p_090.html Acesso em: 25.06.2010.

LIPSMAN, Andrew. 2009: Another Strong Year for Facebook. Acesso em 04.06.2010. Disponível em http://blog.comscore.com/2010/01/strong_year_for_facebook.html

MANSUR, Alexandre, FERRARI, Bruno e GUIMARÃES, Camila. O poder e o risco das redes sociais. Revista Época. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI143995-15224,00-O+PODER+E+O+RISCO+DAS+REDES+SOCIAIS.html> Acesso em: 29.06.2010.

RECUERO, Raquel. Redes Sociais na Internet. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RECUERO, Raquel. Sites de Redes Sociais e Apropriação: Uma Discussão. Disponível em: http://www.pontomidia.com.br/raquel/arquivos/sites_de_rede_social_e_apropriacao_uma_discussao.html Acesso em: 02.06.2010

SHIH, Clara. 500 Million and Counting. Acesso em 28.06.2010. Disponível em <http://www.thefacebookera.com/blog/>

SPYER, Juliano. Para entender a internet. Acesso em 28.06.2010. Disponível em <http://books.google.com.br/books?id=w3B-psPtggEC&printsec=frontcover&dq=SPYER,+Juliano.+Para+entender+a+internet.&hl=pt->



[BR&ei=tecxTPzHF4H68AaP0MDJcW&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=1&ved=0CDEQ6AEwAA#v=onepage&q&f=false](http://www.intercom.org.br/portal/verbo/intercom2010/intercom2010.asp?cid=1&ei=tecxTPzHF4H68AaP0MDJcW&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=1&ved=0CDEQ6AEwAA#v=onepage&q&f=false)

UNESCO INSTITUTE FOR STATISTICS. Disponível em:
<http://www.uis.unesco.org/TEMPLATE/pdf/ged/2006/GED2006.pdf> Acesso em: 07.06.2010.

VANNUCCHI, Aldo. Cultura Brasileira: o que é, Como se Faz. 3.ed. Rio de Janeiro: Loyola, 2009.